

DATA: 02.02.2015

FONTE: Correio da Manhã (secção Mundo) / Diário Económico

A Competitividade do Transporte Internacional Rodoviário de Mercadorias está em Perigo

A competitividade da economia nacional e da maior parte das empresas cujas associações subscrevem este documento depende, entre outros fatores, da maior eficiência e do menor custo do transporte de mercadorias entre Portugal e os destinos "além Pirinéus".

As organizações signatárias consideram que :

- 1. a alteração legislativa aplicada pela Bélgica e França sobre a proibição dos motoristas de transporte internacional efetuarem o seu descanso semanal (45 h) a bordo dos veículos;**
- 2. a recente decisão de, para as empresas domiciliadas fora da Alemanha , ser obrigatório notificar as autoridades alemãs da entrada de motoristas, e de durante o período de permanência naquele país respeitar diversas obrigações laborais, incluindo a referente ao salário mínimo nacional;**

São medidas altamente protecionistas e anti-concorrenciais que concurram a criação de barreiras ao livre comércio, penalizando os produtos provenientes dos países periféricos e protegendo os produtos originários do centro da Europa.

As organizações subscritoras consideram que a persistência destas alterações recentes em França, Bélgica e Alemanha, são um grave ataque à economia nacional, prejudicando fortemente o sector exportador, tão importante para a recuperação que se pretende continue.





2. Itália
Sergio Mattarella é o novo presidente

Jurista e político, Sergio Mattarella foi eleito no sábado como 12º presidente da Itália. Ontem Mattarella passou o dia em contactos com os seus antecessores. O primeiro acto de domingo do novo chefe de Estado foi de fazer uma "fornça e afectuosa" chamada telefónica a Carlo Azeglio Ciampi, que foi presidente entre 1999 e 2006. "Estou grato por tudo o que fez pelo País. Pode compreender bem quais são as minhas preocupações", disse Mattarella a Ciampi, que também foi governador do Banco de Itália. Depois, o presidente deslocou-se à pé até à casa do anterior presidente, Giorgio Napolitano, onde efectuou uma visita de cortesia.



A eleição de Mattarella, de 73 anos, como presidente é vista como uma vitória do primeiro-ministro Matteo Renzi, de 40 anos, que o havia escolhido para o cargo. Os analistas dizem que a eleição mostra que Renzi controla firmemente o Partido Democrático no poder. O derrotado é o ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, cujo partido "Forza Italia" votou em branco, acusando Renzi de traição, uma vez que havia prometido a Berlusconi que teria voz na escolha do candidato. "Renzi decidiu quebrar o nosso pacto. Agora, nada vai ser como antes", avisou Renato Brunetta, líder parlamentar do "Forza Italia".

Sergio Mattarella foi eleito com 605 votos favoráveis dos 1.000 grandes electores Italianos.



3. Brasil
Tomada de posse dos 513 deputados da nova legislatura

Prestaram ontem juramento no Parlamento brasileiro os 513 deputados que foram eleitos no ano passado para formar a 55ª legislatura do país, cujo mandato termina em 2019. A declaração de lealdade à república teve início de manhã, com todos os deputados a prestar juramento, de braço erguido, ao mesmo tempo perante o presidente da sessão, o deputado Miro Teixeira, do PDT. Do total dos parlamentares, 289 conseguiram a reeleição, 23 regressaram à Câmara após terem estado ausentes na legislatura anterior e 106 estrearam-se pela primeira vez. Apesar da diversidade do Brasil, 90% dos deputados são homens, e 80% de raça branca.

4. Ucrânia
Fracasso das negociações de paz da OSCE

Os responsáveis da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) apelaram ontem a todas as partes da guerra civil na Ucrânia para que cessem os combates, apesar de falharem em acordar uma trégua para o país. "Continuamos o nosso trabalho para conseguir um novo plano de paz tão rapidamente quanto possível (...) estamos a fazer um esforço máximo no terreno para conseguir um cessar-fogo", afirmou aos jornalistas Iulica Dacic, presidente em exercício da OSCE. A organização precisou, em comunicado, que o encontro de ontem na capital bielorrussa de Minsk entre a Ucrânia, Rússia e OSCE para conseguir uma trégua para a Ucrânia acabou por se saltar num fracasso ao fim de apenas três horas, já que os representantes das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk "não estavam sequer preparados para debater um cessar-fogo". Ao mesmo tempo, que a comunidade internacional não conseguiu um acordo para a Ucrânia, os combates entre as forças rebeldes e governamentais neste país aumentaram de intensidade, com Kiev a anunciar que 13 soldados foram mortos e

20 feridos num espaço de 24 horas, enquanto as agências noticiosas indicam que as baixas civis no mesmo período de tempo atingem os três mortos e 19 feridos. Perante esta situação, a Ucrânia fez um apelo urgente ao Ocidente para o envio de material militar, com o secretário de Estado dos EUA, John Kerry, a deslocar-se no dia 5 a Kiev para se encontrar com o presidente ucraniano, Petro Poroshenko. Os EUA e a UE ameaçam ainda aplicar as sanções que aplicam actualmente à Rússia, país que acusa de dar apoio militar aos rebeldes, mas a Grécia vetou na semana passada a ampliação de sanções da UE a Moscovo.



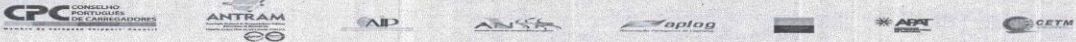
Os separatistas pró-russos estão a combater os seus estorões na conquista da cidade de Debaltsevo, no âmbito de uma operação que tem como objectivo a tomada de Mariupol.

A Competitividade do Transporte Internacional Rodoviário de Mercadorias está em Perigo

A competitividade da economia nacional e da maior parte das empresas cujas associações subscrevem este documento depende, entre outros fatores, da maior eficiência e do menor custo do transporte de mercadorias entre Portugal e os destinos "além Pirineus". As organizações signatárias consideram que:

1. a alteração legislativa aplicada pela Bélgica e França sobre a proibição dos motoristas de transporte internacional efetuarem o seu descanso semanal (45 h) a bordo dos veículos;
2. a recente decisão de, para as empresas domiciliadas fora da Alemanha, ser obrigatório notificar as autoridades alemãs da entrada de motoristas, e de durante o período de permanência naquele país respeitar diversas obrigações laborais, incluindo a referente ao salário mínimo nacional;

São medidas altamente protecionistas e anti-concorrenciais que configuram a criação de barreiras ao livre comércio, penalizando os produtos provenientes dos países periféricos e protegendo os produtos originários do centro da Europa. As organizações subscrevitoras consideram que a persistência destas alterações recentes em França, Bélgica e Alemanha, são um grave ataque à economia nacional, prejudicando fortemente o sector exportador, tão importante para a recuperação que se pretende continuar.



A Competitividade do Transporte Internacional Rodoviário de Mercadorias está em Perigo

A competitividade da economia nacional e da maior parte das empresas cujas associações subscrevem este documento depende, entre outros fatores, da maior eficiência e do menor custo do transporte de mercadorias entre Portugal e os destinos "além Pirineus".

As organizações signatárias consideram que:

1. a alteração legislativa aplicada pela Bélgica e França sobre a proibição dos motoristas de transporte internacional efetuarem o seu descanso semanal (45 h) a bordo dos veículos;
2. a recente decisão de, para as empresas domiciliadas fora da Alemanha, ser obrigatório notificar as autoridades alemãs da entrada de motoristas, e de durante o período de permanência naquele país respeitar diversas obrigações laborais, incluindo a referente ao salário mínimo nacional;

São medidas altamente protecionistas e anti-concorrenciais que configuram a criação de barreiras ao livre comércio, penalizando os produtos provenientes dos países periféricos e protegendo os produtos originários do centro da Europa. As organizações subscrevitoras consideram que a persistência destas alterações recentes em França, Bélgica e Alemanha, são um grave ataque à economia nacional, prejudicando fortemente o sector exportador, tão importante para a recuperação que se pretende continuar.